



PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

Artigo de Opinião

**APRIMORAMENTO TÉCNICO-PROFISSIONAL
O VALOR DOS CURSOS OPERACIONAIS E AS OPORTUNIDADES DE
MELHORIAS**

1º Sgt Alessandro Faria da Silva

2022

O VALOR DOS CURSOS OPERACIONAIS E AS OPORTUNIDADES DE MELHORIAS

INTRODUÇÃO

Palavras-chave: Exército Brasileiro; Era do conhecimento; valorização; cursos operacionais; valores militares.

A Era do Conhecimento, como se entende este novo momento de nossa geração, tem sido um fator de inquietação permanente para as organizações, fazendo com que elas busquem, incessantemente, meios para gerenciar uma gama enorme de informações, procurando analisá-las, transformá-las em conhecimento e em ações. O Exército Brasileiro (EB) tem procurado se adaptar a esse novo momento, buscando capacitar seus quadros e rediscutindo seus paradigmas. Para isso, iniciou um amplo debate sobre o seu processo de transformação.

Como uma das manifestações dos valores militares, o aprimoramento técnico-profissional vem se tornando uma característica ainda mais essencial para um novo tipo de militar. As características de um novo ambiente operacional e as exigências de capacitações constantes para acompanhar o desenvolvimento tecnológico do armamento e do equipamento, bem com a atualização doutrinária necessária para o acompanhamento dessas novas demandas, exigirão das instituições militares constante investimento em material e, principalmente, em pessoal.

O Projeto de Força do Exército Brasileiro – PROFORÇA 2011, por exemplo, apresenta a concepção do Exército Brasileiro, baseada em capacidades, para os marcos temporais de 2015, 2022 e 2031, orientando o processo de Transformação, o qual será conduzido pelos Vetores de Transformação: Ciência & Tecnologia, Doutrina, Educação & Cultura, Engenharia, Gestão, Logística, Orçamento & Finanças, Preparo & Emprego e Recursos Humanos.

Entretanto, precisamos observar com um olhar mais aprofundado sobre o que a Força Terrestre tem feito em relação à valorização e o reconhecimento dos militares que buscam, de forma mais veemente, o constante crescimento profissional e a diversificação das suas competências, visando uma gama de conhecimento global interessante para o emprego em situações de guerra e não-guerra. Sendo assim, a proposta deste artigo é mostrar que é possível que, diante do que observamos dentro do Sistema de Valorização do Mérito atual, na percepção deste autor e de um militar no auge da carreira das praças e em função importante no contexto militar, haja uma maneira diferenciada de pontuar os militares que realizaram cursos operacionais dentro da Força. É perceptível que há uma razoável disparidade no que cerne ao mérito para fins de promoções, tanto quanto o que se refere ao reconhecimento dos principais cursos operacionais do Exército Brasileiro em relação aos cursos de conhecimentos técnicos, exames de proeficiência linguística e vivência regional.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o PROFORÇA 2011, o Exército Brasileiro compreende que seu patrimônio mais valioso são os seus recursos humanos, adequados em efetivo, capacitados e motivados. Eles são o que chamamos de “a força da nossa Força” e fator maior de desequilíbrio em qualquer conflito. Portanto, será sempre crescente a valorização da Dimensão Humana da Instituição, incluído o apoio à família militar. Para atender a concepção descrita para o Exército do futuro, é essencial o permanente monitoramento dos cenários prospectivos e das tendências que impactarão na evolução doutrinária, no preparo e emprego da Força. No que concerne ao capital humano, a percepção atual é que o profissional militar do futuro deverá estar qualificado/habilitado/capacitado a apresentar os 22 (vinte e dois) atributos descritos no projeto.

Entretanto, nos atentando especificamente ao vetor de transformação Recursos Humanos, é importante saber como são observados, avaliados e quantificados todos os atos de aperfeiçoamento, especialização e extensão disponíveis aos militares de carreira do Exército Brasileiro, particularmente aos Oficiais do Quadro Auxiliar de Oficiais e Graduados de Carreira. Inicialmente, de acordo com o atual Sistema de Valorização do Mérito, um militar que realiza um curso como o Básico Paraquedista, Precursor Paraquedista, Operações na Selva, Navegações Fluviais, Ações de Comandos e Forças Especiais, exemplificando alguns dos principais cursos operacionais, recebe, em sua Ficha de Valorização do Mérito (FVM), 1 (um) ponto, conforme extrato da tabela do referido sistema:

Tabela 1:

Cursos Realizados	Pontos Base	Pontuação Máxima no posto ou na graduação de				
		3º Sgt	2º Sgt	1º Sgt	STen	Of QAO
Formação	N x 2	20				
Formação de Condutor	Categoria D	0,3	0,3			NP
	Categoria E	0,5	0,5			
Aperfeiçoamento	N x 3	NP	30			
Especialização ou Extensão	1	1	2			
CHQAO	2	NP			2	
Graduação	Bacharelado/Licenciatura	3	NP			3
	Tecnologia	2	NP			2

Fonte: BRASIL, p. 59. 2017

Esta pontuação também é válida para os cursos de especialização e extensão não-operacionais, de cunho técnico. No entanto, é interessante ressaltar algumas características que marcam o militar que se propõe a se inscrever e realizar um curso de cunho essencialmente operacional:

- Em geral, são resilientes;

- Estão à procura de uma completa realização profissional;
- Procuram uma preparação física e psicológica específica para enfrentar os desafios do curso;
- Sabem dos perigos físicos aos quais estarão expostos durante o curso;
- São altamente motivados;
- Estão conscientes que, após a conclusão de um curso operacional, estarão aptos a servir em OM operacionais com as características da especialização/extensão adquirida; e
- Entendem que deverão se manter em boas condições físicas, a fim de manterem-se aptos a realizarem as atividades as quais foram especializados.

Olhando simplesmente por esta vertente, faz-se mister entender que os cursos operacionais são alinhados com os objetivos da Força no que cerne ao desenvolvimento dos demais valores militares, já que o Aprimoramento técnico-profissional está inserido e de diversas competências fundamentais ao profissional que será forjado (camaradagem, dedicação, disciplina, iniciativa, resistência física, estabilidade emocional, liderança e persistência, como as mais destacadas) . A valorização dos militares que realizam cursos desta natureza, pode, em todos os aspectos, ser um ponto que os destacam dos demais, inclusive com um maior efeito motivacional a ser desenvolvido na formação das praças de carreira.

Figura 1:



Fonte: Sítio eletrônico do SGEx. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/cerimonial/vade-mecum/106-valores-deveres-e-etica-militares>

Figura 2:



Fonte: o autor

Para que tenhamos uma ideia de como é importante que observemos com atenção este assunto, quando um militar alcança a habilitação em um idioma, com desempenho linguístico 2-2-2-2, este receberá 2 (dois) pontos e simplesmente igualará a pontuação na Ficha de Valorização do Mérito com outro militar que realizou dois cursos operacionais o, onde cada um somará apenas 1 (um) ponto, até o máximo de 2 (dois) pontos. E também, é possível que um militar com 2 (duas) vivências regionais a mais que o mesmo acima, se iguale nesta pontuação. Ainda, se comparados a outros cursos não-operacionais, que embora tenham obviamente o seu valor, não é observada uma diferença real entre eles.

Em uma conversa com o Subtenente Breno, Adjunto de Comando da Escola de Sargentos de Logística, percebemos que há uma percepção parecida com a ideia principal deste artigo, inclusive por se tratar da ótica de um militar do Serviço de Saúde, possuidor de vários estágios e 2 (dois) cursos operacionais de relevância: o Curso de Operações na Selva e o Curso de Saúde Operacional. Dotado das competências que foram destacadas anteriormente, fortemente desenvolvidas nos cursos operacionais que realizou em sua digníssima carreira, o STen Breno nos relata o seguinte:

“Estou cada vez mais convicto que este tema é contemporâneo e oportuno para transformação e modernização que vem ocorrendo no Exército Brasileiro dos últimos 10 (dez) anos, as quais vão ocorrer ainda mais, conforme previsto nos Planos Estratégicos quadrienal do nosso Exército de Caxias. Todavia, o "Aprimoramento Técnico Profissional", que é um dos Valores Militares previsto no Estudo dos Militares, desde 1980, o Exército vem

cada vez mais ofertando oportunidades de Cursos de Especialização ou Extensão para os seus Recursos Humanos (RH), sejam eles de natureza teórica, técnica, administrativa, doutrinária e de treinamento. Dessa forma, hoje ao observarmos a Ficha de Valorização do Mérito (FVM) de um militar das Forças Especiais (FE), por exemplo, onde o mesmo certamente tenha realizado em sua carreira mais de 10 (dez) Cursos de Especialização ou Extensão, para poder bem desempenhar a sua função nas Operações Especiais. Porém, este militar FE terá em sua FVM somente computados 2 (dois) pontos no campo "Cursos Realizados de Especialização ou Extensão", pois hoje, o limite de pontos acumulados é no máximo de 2 (dois), sendo considerado 1 (um) ponto por curso.

Observemos que a opinião deste autor é compartilhada com a do STen Breno, em especial, no que tange a valorização aos militares que possuem vários cursos (operacionais ou não) e não recebem, devido ao atual limite máximo pontuável, um maior reconhecimento em sua FVM.

Por outro lado, fazendo está mesma analogia na FVM de um militar que durante a sua carreira não realizou nenhum Curso de Especialização ou Extensão e que, porém, vislumbrou a Habilitação em Idiomas (HI) e devido seu mérito, conseguiu habilitar em 3 (três) idiomas, inclusive avançado, pode acumular em sua ficha até 7,5 (sete vírgula cinco) pontos.

É interessante haver um entendimento a respeito da comparação entre habilitações em idiomas e os cursos realizados: a valorização dos militares que se habilitam em um ou mais idiomas deve ser mantida, devido ao considerável esforço e capacidade intelectual que o militar demonstra neste quesito. Entretanto, é muito importante que também haja maior valorização pontuável aos militares que realizam cursos, se especializando e estendendo seus conhecimentos, sendo ainda, nos casos dos operacionais, enfrentando privações e arriscando a vida para lograr êxito para concluí-los.

Em vista dos argumentos apresentados, fico cada vez mais convicto ser de fundamental importância o Exército Brasileiro analisar a possibilidade de estabelecer um maior acúmulo de pontos na FVM para os Cursos Especialização ou Extensão realizados pelos

seus RH, como forma de maior valorização no que tange este quesito, quem sabe de acumular de 4 (quatro) a 5 (cinco) pontos, e também analisar uma pontuação diferenciada, dentro dos Cursos Operacionais, levando-se em conta o seu tempo de duração e o seu grau de dificuldade. Por fim, como este artigo de opinião bem esclarece, desta forma, irá buscar equiparar um pouco mais o reconhecimento da Força aos Cursos de Especialização ou Extensão, tendo como base o reconhecimento notório a Habilitação em Idiomas, ambos em sintonia com o Valor Militar - Aprimoramento Técnico-Profissional”.



Foto: O Subtenente Breno de Souza Figueredo é da turma de 1997 do CFS do Serviço de Saúde e está no seu 2º ano como Adjunto de Comando da Escola de Sargentos de Logística

Diante do que foi apresentado neste artigo de opinião, foi observado que existem oportunidades de melhorias no atual Sistema de Valorização do Mérito, no que tange aos cursos de especialização e extensão. Uma delas é dar uma pontuação na FVM maior aos cursos operacionais em relação aos cursos de cunho fundamentalmente técnicos ou administrativos. Hoje, ambos valem 1 (um) ponto. A ideia é que um curso operacional valha 1,5 (um vírgula cinco) ou 2 (dois) pontos. E também que possa haver um maior acúmulo de pontos para o militar que realize vários cursos. Hoje, até a graduação de Subtenente ou posto de Oficial do Quadro Auxiliar de Oficiais (Of QAO), que hoje, só podem ser acumulados até 2 (dois) pontos.

Neste caso, valendo para qualquer tipo de curso, a proposta é que o acúmulo de cursos possa chegar até 6 (seis) pontos. E assim, haveria uma valorização mais ajustada para os militares que se prontificam a se sacrificar e a se dedicar à realização de cursos operacionais, tornando-se aptos a servir em condições e locais específicos, geralmente em tropas de elite do Exército Brasileiro.

Numa breve e informal pesquisa, realizada com alguns 1º Sgt e 2º Sgt da Escola de Sargentos de Logística, temos uma percepção realista de como a atual pontuação dos cursos, mesmo os não-

operacionais, tendem a não ter uma valorização condizente com o seu esforço e consequências pós-curso:

Tabela 2:

Pontuação Atual	Como seria, considerando 2 (dois) pontos para cada 1 (um) curso operacional e máximo de até 6 pontos acumuláveis para qualquer curso	Universo Consultado
Sgt A - 1 Cur + 1 Habilidade Idioma (HI) 2-2-2-2 = 3 pts	3 pts	1° Sgt e 2° Sgt da Escola de Sargentos de Logística
Sgt B - 1 Cur Op + 2 Cur = 2 pts	4 pts	
Sgt C - 1 Cur Op + 1 Cur + 1 HI 2-2-2-2 = 4 pts	5 pts	
Sgt D - 1 Cur Op + 1 HI 2-2-2-2 = 3 Pts	4 pts	
Sgt E - 1 Cur + 1 HI 2-2-2-2 = 3 Pts	3 pts	
Sgt F - Não possui Cur ou HI = 0 pts	0 pts	
Sgt G - Não possui Cur, 2 HI 2-2-2-2 = 4 Pts	4 pts	

Fonte: O autor

A tabela acima apresenta uma pontuação atual que não apresenta valorizar de forma mais equalizada o **Sgt B** na FVM, que possui 1 (um) curso operacional e 2 (dois) cursos de natureza técnica ou administrativa mas não habilitou idiomas, pois este recebe apenas 2 (pontos), se comparado ao **Sgt G**, que habilitou 2 (dois) idiomas, nos níveis 2-2-2-2 mas não possui nenhum curso, seja este operacional ou de natureza técnica ou administrativa, somando 4 (quatro) pontos, simplesmente o dobro da pontuação do **Sgt B** e rigorosamente igual ao **Sgt C**, que possui 1 (um) curso operacional, 1 (um) cursos de natureza técnica ou administrativa e habilitou 1 (um) idioma nos níveis 2-2-2-2.

De acordo com a pontuação proposta, modificando a valorização atual de 1 (um) para 2 (dois) pontos para cada curso operacional e alterando o limite máximo de pontos acumuláveis dos atuais 2 (dois) pontos para 6 (seis) pontos, poderá haver a equalização da FVM dos **Sgt B** e **Sgt G**, pois ambos ficam assim com 4 (quatro) pontos e também do **Sgt C**, que alcançou 5 (cinco) pontos na referida ficha, com estes requisitos.

CONCLUSÃO

É muito relevante que falemos a respeito da importância de todos os atos que os militares realizam durante a carreira e, dentre estes, os que são considerados mais relevantes sejam

valorizados em forma de pontuação, como já é feito, sendo uma maneira dos processos de promoções ou movimentações, missões, cursos e medalhas sejam realizados com o maior senso de justiça possível.

O que foi apresentado neste trabalho, de forma mais sucinta, é o quanto será relevante a observância da importância da valorização dos cursos realizados pelos militares, especialmente os de características operacionais. Quanto mais cursos um profissional possui, mais competências ele desenvolverá ao longo da carreira e ao nosso Exército Brasileiro cabe, não a geração de motivação, pois esta é uma característica intrínseca de cada militar e sim de incentivar os seus recursos humanos a seguirem o caminho da atividade fim, no combate e na defesa do nosso território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro. Portaria nº 01-DECEEx, de 08 de janeiro de 2018. Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA-EB60-N-05.013). 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro. Portaria nº 097-DGP, de 22 de maio de 2017 Aprova as Instruções Reguladoras para o Sistema de Valorização do Mérito dos Oficiais do Quadro Auxiliar de Oficiais e Graduados de Carreira (EB30-IR-60.006), 1ª Edição, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro. Portaria nº 104-Comandante do Exército, de 14 de fevereiro de 2011 - Cria o Projeto de Força do Exército Brasileiro (PROFORÇA). 2007.

MAIA NETO, J. O processo de transformação do Exército Brasileiro: um estudo sobre os reflexos da era do conhecimento. Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares, n. 24, 2011.